

Como financiar a educação pública e alternativas para o financiamento da educação privada

Prof. Silvio Iung

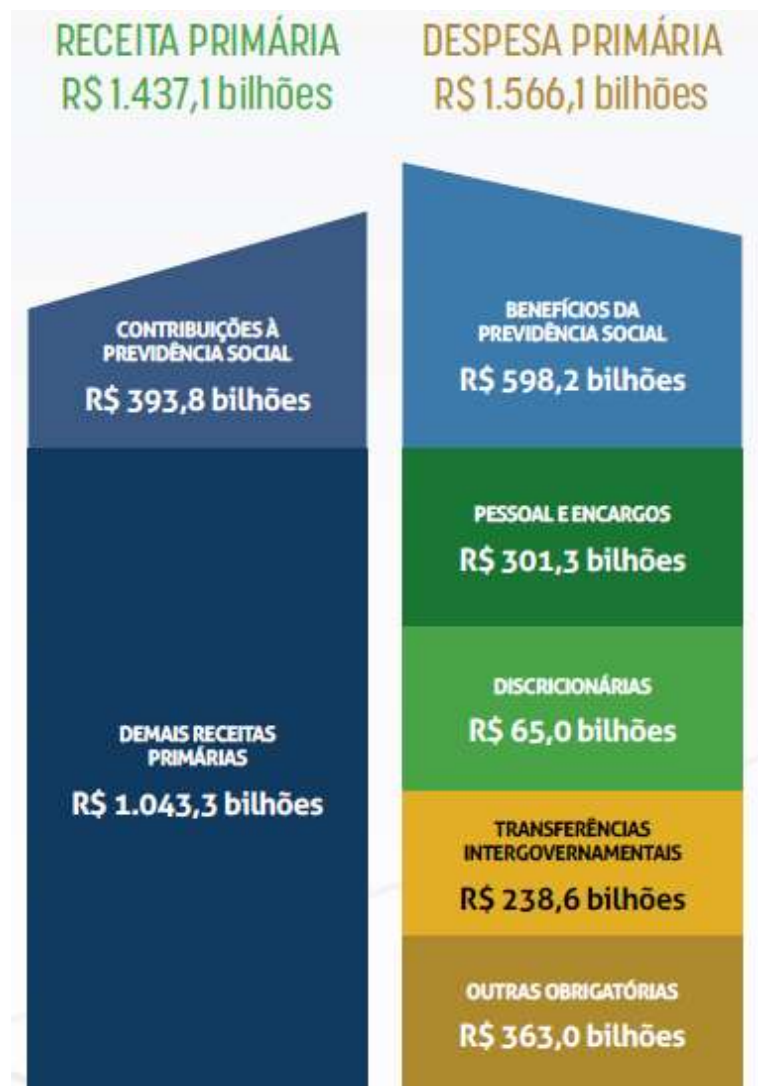
Presidente da Associação Brasileira de Instituições
Educativas Evangélicas - ABIEE



Quem é a educação (pública ou privada) a ser financiada?

- **Quem não sabe o que procura não entende o que encontra**
 - (I.K)
- Consensos verdadeiros
- Programas bons – ou nem tanto -, sem continuidade.

Dinheiro?



Constatações

- Não faltam
 - Recursos (por enquanto)
 - Similar aos demais países da OCDE
 - Instituições
- Falta
 - Foco no aluno
 - Política para formação superior para a demanda da sociedade
 - São todas instituições de ensino superior iguais? Todas podem quase a mesma coisa.
- Financiamento público
 - comunicação deficiente com os estudantes;
 - encargo de reembolso em patamares pouco razoáveis para a parcela significativa da população egressa;
 - avançar para um sistema de amortização vincula à renda

Conclusões

- Gastamos dinheiro e não investimos recursos.
 - No Brasil, importa possuir rubrica para gastar. Não se mede o valor do dinheiro.
 - Revisão do sistema orçamentário. Permitir economia e captação de recursos no setor público.
 - Assegurar previsibilidade dos programas de financiamento (privado e público).
- Quebrar paradigmas no financiamento (CF 88).
 - Há muitos bons exemplos no mundo.
 - Todo egresso paga por um período, pela renda auferida.
 - Desenvolvimento de mais sistemas privados próprios.
- Educação é estabilidade.
 - Estabilidade é do Estado, por meio da sociedade, nunca de governos, que são passageiros. PNE.
 - Participação republicana.